

COMPOSIÇÃO MINERAL DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADOS NO MERCADO DO PORTO DE CUIABÁ, MATO GROSSO, BRASIL.

COORDENADORA: ADRIANA PAIVA DE OLIVEIRA

RESUMO DO PROJETO

O presente trabalho teve como objetivo determinar a composição mineral (Na, K, Ca, Cu, Fe, Mg, Mn e Zn) das plantas medicinais Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.)), Carqueja (*Baccharis trimera*), Mangava-Brava (*Lafoensia pacari* A. St.-Hil.), Pau-Tenente (*Quassia amara* L.) e Quebra Pedra (*Phyllanthus niruri* L.) comercializadas no mercado do Porto de Cuiabá, MT. As amostras foram identificadas botanicamente por meio da exsicata feita no Instituto de Botânica da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá. A concentração dos minerais foi quantificada nas plantas e nas infusões por Espectrometria de Absorção Atômica em chama. Os resultados médios obtidos foram comparados com a Resolução RDC n°269 de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Ingestão Diária Recomendada pela *Food Drug and Administration*. A fim de verificar diferenças significativas entre os resultados foi feito o teste de Turkey ($p=0,05$). Os resultados observados nas concentrações dos minerais pesquisados nas amostras variaram de 0,01 a 21,57 mg/g nas cinzas das plantas e 0,01 a 32,17 mg/200mL nas infusões. Os resultados médios obtidos indicam que, exceto para o potássio, cálcio e manganês todas as amostras não apresentaram diferenças significativas ($p \geq 0,05$). A capacidade de extração dos minerais da matéria seca para a infusão obedeceu a seguinte ordem: Na>K>Zn>Cu>Mg>Mn>Ca>Fe. Os valores apresentados no índice diário das espécies metálicas quantificado nas infusões em 200 mL sugerem que chás podem ser uma fonte de minerais, principalmente K e Mn.

Palavras Chaves: Plantas medicinais, Composição mineral, Ingestão diária